

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

I



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

I



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: políticas públicas, ensino e formação

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0286-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.862221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PROGRAMA REUNI: UMA ABORDAGEM DA DIMENSÃO ACADÊMICO-CURRICULAR NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO BRASIL

Aurélio Ferreira da Silva

Tatiana Carence Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219071>

CAPÍTULO 2..... 13

PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA DIANTE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PÓS PANDEMIA

Alisson César da Silva Gama

Kaline Delgado de Almeida Gama

Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219072>

CAPÍTULO 3..... 20

ATIVIDADES PROFISSIONAIS E AS DIFERENTES MATEMÁTICAS PRODUZIDAS: O QUE REVELA TRABALHOS PUBLICADOS NO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA?

Ronne Everton Lopes dos Santos

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219073>

CAPÍTULO 4..... 40

PRIMEIROS ANOS DE VIDA: CONTRIBUIÇÕES DOS LIVROS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Carlise Diell

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219074>

CAPÍTULO 5..... 50

DIREITO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Amanda Galvão Marcelino da Silva

Keith Faustino Mattos Resplandes

Milena Pimenta Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219075>

CAPÍTULO 6..... 63

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES SOBRE A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL ANTES DA INSTITUIÇÃO DA ATUAL REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Diego Berwald

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219076>

CAPÍTULO 7..... 77

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE COVID- 19

Ágna Retyelly Sampaio de Souza
Ana Paula Pinheiro da Silva
Beatriz Ferreira da Silva
Bergson Nogueira de Oliveira
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes
Luciana Nunes de Sousa
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219077>

CAPÍTULO 8..... 88

TRADUÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL PARA IMIGRANTES HAITIANOS: VERSÃO DO PORTUGUÊS PARA O FRANCÊS DA CARTILHA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS, DE MARINGÁ/PR

Edson José Gomes
Leonardo Bordin de Oliveira
Iago Gabriel Braga Grimaldi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219078>

CAPÍTULO 9..... 98

A MEDIAÇÃO DOS DOCENTES NO ENSINO DA ESCRITA COM CRIANÇAS DO FUNDAMENTAL I

Necyjane da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219079>

CAPÍTULO 10..... 108

AVALIAÇÃO DAS E PARA AS APRENDIZAGENS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM DOSSIÊS

Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua
Rafael Martins Mendes
Olenir Maria Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190710>

CAPÍTULO 11..... 134

A LEITURA NA FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONALIZANTE: O QUE DIZEM OS DISCENTES?

Marineide Cavalcanti Arruda
Karl Heinz Efken

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190711>

CAPÍTULO 12..... 145

A ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ESTUDO DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Claudia Regina Bicas Bondezam

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190712>

CAPÍTULO 13..... 159

COLEÇÃO DE VÍDEOS GRANDES CIVILIZAÇÕES: UMA FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA

Herika Souza do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190713>

CAPÍTULO 14..... 168

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA MANUTENÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Daniela Cíntia Santana Lopes

Daniele Cunha Lopes

Daniele Jesus dos Santos

Deyllane Jesus dos Santos

Géssica Larize Souza Lima

Gilson Carlos Oliveira da Silva

Isabel de Jesus Carvalho

Letícia Leal dos Santos

Lindiane Souza de Brito

Luciana Leal dos Santos e Santos

Tatiana Santos Novaes Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190714>

CAPÍTULO 15..... 175

CULTURA POPULAR NA UTILIZAÇÃO DE PLANTA MEDICINAL EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL DE BRAGANÇA-PARÁ-BRASIL

Jones Souza Moraes

Deyvison Luz Santos

Gabrielle de Nazaré Falcão da Silva

Euzébio de Oliveira

Iracely Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190715>

CAPÍTULO 16..... 185

AS PRÁTICAS DE METODOLOGIA ATIVA E SEUS REFLEXOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERAL EAD

Lourdes Souza Utrilla da Silva

Claudio Parisi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190716>

CAPÍTULO 17..... 193

“MINHA PÁTRIA”: O ENSINO DE HISTÓRIA E A FORMAÇÃO CÍVICO-PATRIÓTICA NA ESCOLA PRIMÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE (1908-1916)

Rosângela Maria Araújo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190717>

CAPÍTULO 18.....	205
A RESSOCIALIZAÇÃO DO PRESO NA SOCIEDADE BRASILEIRA	
Rayssa Giovana Silva Santos	
Taís Rodrigues Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190718	
CAPÍTULO 19.....	214
PARÂMETROS DO PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO DE RAÇÃO E AS DEMAIS POLÍTICAS AGROPECUÁRIAS DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES	
Renato Carlos Gomes	
Helder Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190718	
SOBRE OS ORGANIZADORES	225
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

A ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ESTUDO DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Data de aceite: 04/07/2022

Claudia Regina Bicas Bondezam

RESUMO: O presente trabalho consiste demonstrar um relato de experiência referente à abordagem metodológica de uma sequência didática como intervenção em uma turma de Formação Docente. A metodologia abordada para realizar este artigo foi à análise qualitativa se se baseando em análises bibliográficas e para compreender os pressupostos do objeto de pesquisa resgatamos a história da educação e analisamos essa trajetória possibilitando maior entendimento ao processo de domínio da leitura e escrita nos anos iniciais. Desta forma, o artigo retrata o ponto de vista dos educadores, quanto ao processo de alfabetização, em qual pensamento eles se apoiam para realizar suas práticas pedagógicas e se os educadores proporcionam situações de ensino e aprendizagem, seja de leitura e escrita, que possibilite ao aluno, edificar seu próprio conhecimento. E por meio de um questionário dirigido aos alunos, confirmaram-se as afirmações de seus respectivos professores. Perante tudo que foi exposto, foi possível constatar, através da comparação dos questionários, que todos os educadores aplicam alguns métodos contidos na Psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky. Percebe-se, a significância em se adotar métodos para a prática pedagógica, como também a primordialidade dos professores buscarem mais conhecimento nos pensamentos

de Ferreiro e Teberosky, com relação á visão do aluno como ativo em seu processo de aprendizagem sobre a alfabetização. Docentes, na disciplina de Língua Portuguesa, refletindo sobre a leitura e escrita, e a capacidade da criança construir seus conhecimentos, através do processo da psicogênese da língua escrita. O objetivo da proposta foi explicitar, a partir do referencial de Ferreiro e Teberosky, como os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental aprendem a ler e escrever, com aproximações à realidade e vivências das alunas em formação docente, que foi realizado em 6 momentos, apoiado na sequência didática de Antonio Zabala, abordando as hipóteses silábicas.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência Didática; Formação Docente, Alfabetização.

THE PEDAGOGICAL APPROACH OF EDUCATIONAL PRACTICES IN THE STUDY OF PSYCHOGENESIS OF WRITTEN LANGUAGE

ABSTRACT: The present work consists of demonstrating an experience report referring to the methodological approach of a didactic sequence as an intervention in a teacher training class, in the Portuguese Language discipline, reflecting on reading and writing, and the child's ability to build their knowledge, through of the written language psychogenesis process. The purpose of the proposal was to explain, based on the reference of Ferreiro and Teberosky, how students in the initial grades of elementary school learn to read and write, with approximations to the reality and experiences of students in teacher

training, which was carried out in 6 moments, supported by the didactic sequence of Antonio Zabala, addressing the syllabic hypotheses. The methodology used to carry out this article was qualitative analysis based on bibliographic analysis and to understand the assumptions of the research object, we retrieved the history of education and analyzed this trajectory, enabling a better understanding of the process of mastering reading and writing in the early years, in this way, the article portrays the educators' point of view, regarding the literacy process, which thinking they support to carry out their pedagogical practices and whether the educators provide teaching and learning situations, be it reading and writing, that allows the student, build their own knowledge. And through a questionnaire addressed to students, the statements of their respective teachers were confirmed. Given all that was exposed, it was possible to verify, through the comparison of the questionnaires, that all the educators apply some methods contained in the Psychogenesis of the written language of Ferreiro and Teberosky, however, there are indications that the teaching carried out in the researched schools continues to be based on traditional methodologies. It is noticed, the significance of the method adopted for the pedagogical practice, as well as the primordially of the teachers to look for more knowledge in the thoughts of Ferreiro and Teberosky, in relation to the view of the student as active in their learning process about the literacy.

KEYWORDS: Didactic sequence, teacher training, literacy.

INTRODUÇÃO

Muitos estudiosos vêm se dedicando a inúmeras pesquisas e debates sobre temas diversos a respeito da educação básica, como objetos de pesquisa a alfabetização e o letramento, buscando identificar fatores que possam explicar tamanho fracasso escolar ao nos depararmos com altos índices de analfabetismo no Brasil. Ao deparar-me com essas inúmeras dificuldades enfrentadas pela criança para compreender o sistema de escrita alfabética e os desafios do professor de como ensiná-la, busquei maior compreensão teórica a respeito do tema, com reflexão e atuação na prática docente, no conhecimento teórico, na compreensão de como a criança de fato se apropria da leitura e escrita, e na contribuição para a qualidade de ensino da rede pública.

Sendo assim, para exercer o conhecimento acerca da alfabetização, o aluno não carece apenas de ensinamentos externos, mas sim de ocasiões para que ele coloque à prova suas próprias concepções. Desta maneira, é justificável a importância deste artigo, pois o mesmo busca destacar a relevância da alfabetização na atual realidade, onde temos hoje um mundo letrado, considerando também que existem alunos que não dominam o processo da leitura e da escrita, sendo assim, o artigo prioriza não apenas o resultado do processo de alfabetização, mas sim o caminho percorrido pela criança até se alcançar a alfabetização. Apontando como são concebidos os pensamentos dos professores com relação à leitura e a escrita, que por sua vez é um aspecto primordial para se alcançar o êxito educacional.

A problemática encontrada para se iniciar este artigo se apoiou nos alunos que

se encontram nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o intuito de se descobrir se eles tem tido possibilidades para demonstrarem suas hipóteses, em relação ao processo de leitura e escrita, considerando os diversos métodos adotados pelos professores que ministram aulas nas series iniciais do Ensino Fundamental. E apontando também à abordagem metodológica de uma sequência didática como intervenção em uma turma de Formação de Docentes, na disciplina de Língua Portuguesa, refletindo sobre a leitura e escrita.

Desta forma, em se tratando da importância que a alfabetização tem perante a sociedade, o objetivo do artigo é verificar se o educador proporciona ao aluno situações de ensino e aprendizagem de alfabetização, que sejam apropriados para que o mesmo construa seu próprio conhecimento; retratar os métodos de alfabetização existentes; refletir sobre a teoria da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky e verificar como ocorre o processo de alfabetização em sala de aula.

Neste viés procurou-se demonstrar as contribuições das pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky, as quais não se tratam de um método de alfabetização, e sim de uma teoria da psicogênese da língua escrita, a qual defendia ser necessário conhecer os processos cognitivos fundamentais para o aprendiz apropriar-se da leitura e escrita, e a capacidade da criança construir seus conhecimentos, contando com a mediação dos recursos do contexto e dos usuários do sistema de escrita: pais, professores, irmãos mais velhos, colegas, entre outros. Onde o professor alfabetizador deve se preocupar com o como ensinar, e principalmente buscar compreender como seu aluno aprende, para então tomar decisões sobre como ensinar.

METODOLOGIA

O presente trabalho será realizado de forma qualitativa, Godoy (1995, p. 2) retrata que “a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

Serão levadas em consideração as pesquisas de campo através das obras literárias pelos autores que abordam sobre o assunto através de comprovações documentais.

Considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. Nesse sentido, acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. (GODOY, 1995, p.2).

Como reflete Godoy, a pesquisa qualitativa trabalha tanto de maneira empírica quanto imaginária, onde existe o levantamento de estudos sobre o caso.

A metodologia abordada se fundamentou em pesquisas bibliográficas pertinentes ao assunto referido, sendo assim os dados coletados foram verificados, por meio da análise qualitativa, para que se alcançasse o entendimento das informações adquiridas. É notável a imprescindibilidade de a escola assumir o papel de transmitir o ensino do processo de representação da língua escrita, porém para exercitar esta responsabilidade, a escola abriu mão de métodos que possuíam formulas prontas para o ensino da alfabetização, desconsiderando a parcialidade de cada aluno.

Sendo assim, a Psicogênese da Língua Escrita se contradiz a estes pensamentos empiristas, a psicogênese da língua escrita traz contribuições para a alfabetização, manifesta a ideia de uma nova ótica pedagógica, fundamentada nas pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, publicadas no livro *Psicogênese da Língua Escrita*, onde se é priorizado pela primeira vez, a opinião do sujeito que aprende, ressaltando que o aluno trás, por meio de suas vivências, diversas informações acerca do mundo letrado que o rodeia, conseguindo assim operar seu próprio raciocínio.

Desta forma, o intuito foi buscar referenciais que orienta a prática pedagógica dos educandos nas escolas e do trabalho desenvolvido com uma turma do segundo ano de formação de docentes, baseando-se na didática de Antônio Zabala com os alunos dos primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental. Este trabalho visa auxiliar no processo de alfabetização, de forma a possibilitar aos docentes um aprimoramento de seus conhecimentos teóricos, para que os mesmos possam adquirir uma prática pedagógica, em que não se desvalorize o aluno e que seja mais eficaz.

DESENVOLVIMENTO

Os métodos tradicionais de alfabetização dividiram-se por períodos. O primeiro teve início na Antiguidade e se estendeu até a Idade Média. Durante esse tempo, o único método existente foi o da soletração. O segundo ocorreu durante os séculos XVI e XVIII e se estendeu até a década de 1960, sendo marcado pela rejeição ao método da soletração e pela criação de novos métodos sintéticos e analíticos¹, nessa época, foram criadas as cartilhas, amplamente utilizadas. Segundo tal perspectiva, sujeito é uma tábua rasa e adquire novos conhecimentos (sobre o alfabeto) recebendo informações prontas do exterior (explicação entre as letras e os sons) que através da repetição do gesto gráfico (cópia) e da memorização (das tais relações entre a letra e o som) passariam a ser suas. A aprendizagem é vista como um processo de simples acumulação das informações recebidas do exterior, sem que o sujeito precisasse reconstruir esquemas ou modos de pensar para poder compreender os conteúdos (sobre os sons e as letras) no que era

¹ São métodos rápidos e antigos de alfabetização, é uma correspondência entre o som e a grafia, a oral e a escrita. Desta forma, primeiramente se aprende as vogais, depois as sílabas até se chegar às palavras e frases e em seguida construir textos. É um ensino fundamentado na ortografia perfeita, baseada nas regras gramaticais, confundindo a aprendizagem do aluno, deixando os textos escritos ortograficamente corretos, entretanto sem sentido.

transmitido. E o objeto do conhecimento? Independentemente de serem métodos sintéticos ou analíticos, todos os métodos tradicionais de alfabetização enxergam a escrita como um mero código de transcrição da língua oral: uma lista de símbolos (letras) que substituem fonemas que já existiriam na mente da criança ainda não alfabetizada (MORAIS, 2012).

Morais (2012) ainda questiona que deve haver ações por parte do sistema educacional do país, contudo, acredita que em conjunto os professores possuem um papel fundamental: de refletirem constantemente sobre as metodologias de alfabetização utilizadas em sala de aula. Afirma, ainda, que não há um manual a seguir para alfabetizar, posto que os métodos utilizados para alfabetização precisem ser criteriosamente planejados, pensados e organizados de acordo com cada turma.

Os problemas apresentados sobre o fracasso dos métodos de alfabetização no Brasil abriram um leque de discussões e confrontos entre seus defensores, à alfabetização experimentou alguns métodos de ensino. Acreditava-se que o sucesso ou insucesso da alfabetização dependia de seus métodos, que foram sendo criados com a finalidade de resolver o problema do analfabetismo (ANTUNES; COSTA, 2007).

Os métodos de alfabetização (fonético ou sintético, global ou analítico e eclético) determinaram por uma longa data o ensino da lecto-escrita no país. Os alfabetizadores utilizaram em sua ação didática uma diversidade de métodos, na tentativa de resolver o problema do fracasso escolar instalado nas escolas. A partir da década de 80 iniciou-se o terceiro período no Brasil, a alfabetização foi marcada por uma mudança de paradigma inspiradas nos estudos de Piaget sobre a psicologia e na epistemologia genética, Emília Ferreiro e Teberosky pesquisaram sobre a alfabetização, tomando como foco central a compreensão de como os alunos aprendem a ler e escrever, em outras palavras, como as crianças pensam e organizam seus conceitos a respeito da escrita (BRASIL, 2001).

Foram divulgados no Brasil os resultados dos estudos sobre o processo de aquisição da língua escrita pela criança, realizados pela pesquisadora argentina Emília Ferreiro e Ana Teberosky, a nova abordagem metodológica passou a ser conhecida como construtivista e se tornou a principal referência teórica no discurso educacional relacionado à alfabetização (MORTATTI, 2000). Esses estudos fizeram parte da fundamentação teórica de documentos do MEC, destacando Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, Língua Portuguesa de primeira a quarta série instituída em 1997.

Segundo, Ferreiro (1985), os métodos contribuíram significativamente para a compreensão do processo de aprendizagem, demonstrando a existência de mecanismos no sujeito que aprende a alfabetização em todas as suas formas evolutivas, valorizando a participação das crianças no processo ensino-aprendizagem e apropriando-se das atividades infantis como forma de ensino, pois:

Fundamentalmente a aprendizagem é considerada, pela visão tradicional, como técnica. A criança aprende a técnica da cópia, do decifrado. Aprende a sonorizar um texto e a copiar formas. A minha contribuição foi encontrar uma

explicação, segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa. Essa criança não pode se reduzir a um par de olhos, de ouvidos e a uma mão que pega o lápis. Ela pensa também a propósito da língua escrita e os componentes conceituais desta aprendizagem precisam ser compreendidos. (FERREIRO, 1985, p. 14).

Assim, os estudos revolucionaram a forma de conceber e trabalhar a alfabetização. Diante do exposto, este trabalho consiste em um relato de experiência referente à sequência didática que foi implementada numa turma de Formação de Docentes na disciplina de Língua Portuguesa, cujo objetivo foi desenvolver o conteúdo específico de Leitura e Escrita (Alfabetização) apoiado aos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, *Psicogênese da Língua Escrita* para que os alunos pudessem conhecer e ampliar o seu conhecimento sobre como ocorre o processo da leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática é um termo em educação utilizado para definir um procedimento encadeado de passos, ou etapas ligadas entre si para tornar mais eficiente o processo de aprendizado. As sequências didáticas são planejadas e desenvolvidas para a realização de determinados objetivos educacionais, com início e fim conhecidos tanto pelos professores, quanto pelos alunos (ZABALA, 1998).

O trabalho desenvolvido com a turma do segundo ano de formação de docentes está apoiado na sequência didática de Antônio Zabala, proposta no livro “A prática Educativa: como ensinar”, que tem como objetivo colaborar com os docentes, independentemente do nível em que trabalhem, diagnosticar o contexto de trabalho, tomar decisões, atuar e avaliar a pertinência das atuações, a fim de reconduzi-las no sentido adequado.

Esta proposta educacional abrangerá os conteúdos conceituais que visam desenvolver as competências do educando nas suas relações com símbolos, expressões, imagens, dentre outros, onde o mesmo aprende e ressignifica o real; procedimentais que é onde o conteúdo abrange todo o processo de ensino e aprendizagem e atitudinais que se faz presente no cotidiano escolar, e englobam valores, normas, posturas, atitudes que de certa forma interferem na interação dentro do campo escolar, no qual os alunos controlam o ritmo da sequência, atuando constantemente e utilizando uma série de técnicas e habilidades: diálogo, debate, trabalho em grupos e de sociabilidade o que implica que devem ir aprendendo a “ser” de uma determinada maneira: tolerantes, cooperativos e respeitosos. As atividades desenvolvidas na sequência didática contemplam os seguintes pontos, divididos em 6 momentos:

1º Momento: Problematização: Indagações a respeito do tema alfabetização. A problematização foi realizada em duas aulas geminadas de 50 minutos, os questionamentos foram sobre como ocorreu o processo de alfabetização na vida escolar dos alunos, todos

os alunos participaram. Na aula seguinte foi realizado o depoimento de uma professora alfabetizadora que se alfabetizou nos anos 60, para fazer a análise e comparação das situações, essa troca foi muito produtiva, pois contribuiu para que os alunos observassem a evolução dos métodos de alfabetização.

2º Momento: Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos e socialização das ideias através de questões problematizadoras sobre a alfabetização. Foi proposto aos alunos um texto resumido, a respeito da história da alfabetização no Brasil, esse momento foi muito importante para ouvi-los e verificar os conhecimentos que tinham sobre o assunto, eles necessitaram de intervenções e explicações relativas ao tema, pois a turma ainda demonstrava-se imatura, quanto ao tema abordado à alfabetização, apresentando poucos argumentos, mas como muita curiosidade.

3º Momento: Proposta das fontes de informações. Os alunos foram levados ao Laboratório de informática e em duplas pesquisaram sobre as contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky para a alfabetização no Brasil. Foi apresentado a eles o acervo bibliográfico da biblioteca da escola sobre a alfabetização, ressaltando o livro *Psicogênese da Língua Escrita*.

4º Momento: Explanação dos conceitos. Os alunos iniciaram as suas manifestações de forma bem sucinta, porém foram incentivados e provocados a debatem os conceitos pesquisados, ocorreram vários questionamentos pertinentes ao assunto, sempre com a intervenção do professor, mas a socialização e a participação dos mesmos foram bem maiores que na aula anteriores.

5º Momento: Experimentação numa perspectiva problematizadora. Este momento foi muito significativo para os alunos estabelecerem relação entre o tema abordado, não apenas através dos conceitos, mas também com atividades que favoreçam a conexão com as informações apresentadas. Foram apresentados aos alunos várias atividades de escrita espontânea, realizadas com os alunos da Rede Municipal de Ensino, com idade entre 5 e 6 anos, para os alunos verificarem os níveis de escrita.

A cada atividade apresentada, explanaram-se as hipóteses de escrita levantada pelos alunos e assim eles verificaram a teoria e a prática, analisando-as de forma crítica e relacionando com a prática docente.

O nível 1 e nível 2, também conhecidos como hipótese pré-silábica, são determinados por algumas características, dentre elas: quando a criança pensa que a escrita representa o objeto que se refere, quando escreve uma letra para cada palavra ou ainda quando escreve sem controle de quantidade, quando só considera sua escrita terminada ao alcançar o limite do papel e ainda não faz relação entre fala e a escrita, ou seja, “[...] a criança não compreendeu a relação entre o registro gráfico e o aspecto sonoro da fala” (AZENHA, 1995, p. 62).

No nível 1 ou escrita indiferenciada, a criança produz garatujas e pode fazer grafismos separados imitando a letra imprensa ou linhas curvas imitando letra cursiva,

ou seja, “escrever é reproduzir os traços típicos da escrita que a criança identifica como a forma básica da mesma”. (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999, p. 193).

São escritas parecidas entre si, sobretudo seu significado é determinado pela intenção do autor (Figura 1). A leitura feita pela criança é muito instável porque pode atribuir novos significados ao mesmo grafismo ou o mesmo significado para o grupo de palavras diferentes, pode também utilizar diferentes tamanhos de grafismos para os diferentes objetos. (AZENHA, 1995).

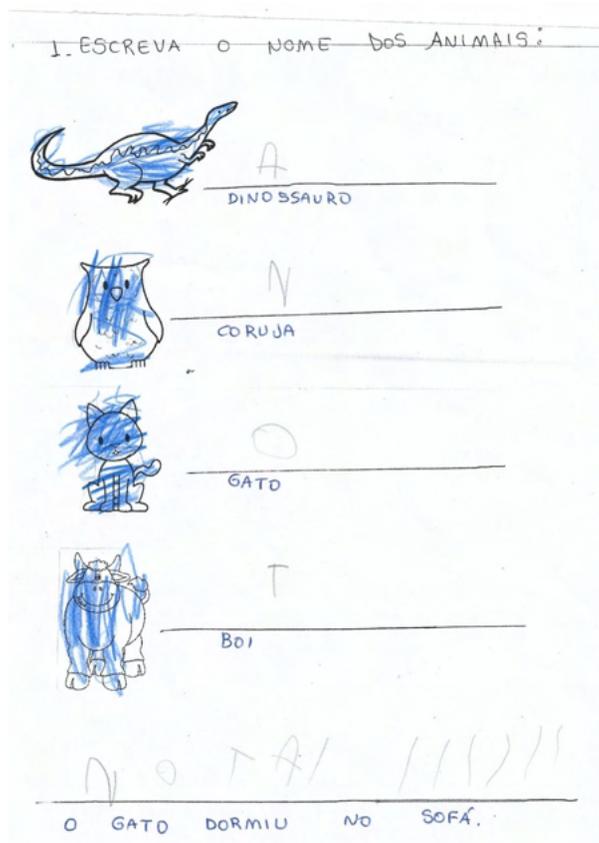


Figura 1 – Nível 1: Hipótese Pré- silábica.

(Fonte: BONDEZAM, Cláudia. 2019)

No nível 2 ou diferenciação da escrita – a criança acredita que “[...] para poder ler coisas diferentes (isto é, atribuir significados diferentes), deve haver uma diferença objetiva nas escritas”. (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999, p. 202). Neste nível a criança já faz tentativas de diferenciar um grafismo do outro, cuja forma é mais parecida com as letras, exige um número mínimo de letras (entre duas a quatro) e variedade de caracteres (Figura 2). Pode usar ou não o mesmo repertório de letras, mas a ordem deve variar de uma escrita

para outra, de forma que fique diferente uma escrita da outra, e ainda pode utilizar apenas as letras do seu nome devido à familiaridade e as formas fixas.

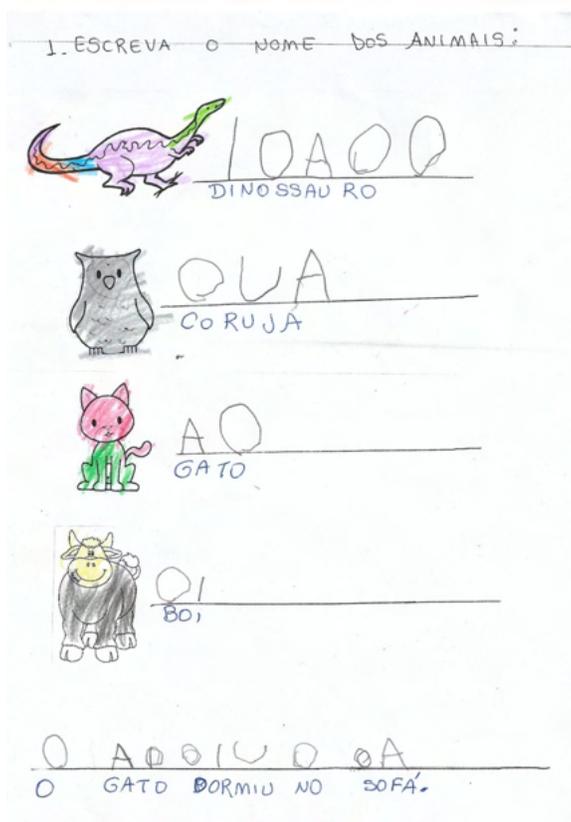


Figura 2 – Nível 2: Hipótese Pré-silábica.

(Fonte: BONDEZAM, Cláudia. 2019)

Hipótese Silábica: O nível 3 – hipótese silábica – tem como característica determinante a relação que a criança começa a estabelecer entre o contexto sonoro da linguagem e o contexto gráfico. Parafraseando Azenha (1995), isto representa o divisor das águas no processo evolutivo. Isto é, a criança quando avança para este nível dá um salto qualitativo em relação aos níveis anteriores (Figura 3). Ferreiro e Teberosky (1999, p. 229) esclarecem que a mudança qualitativa consiste em que:

- a) se supera a etapa de uma correspondência global entre forma escrita e a expressão oral atribuída, para passar a uma correspondência entre partes do texto (cada letra) e partes da expressão oral (recorte silábico do nome).
- b) pela primeira vez a criança trabalha claramente com a hipótese de que a escrita representa partes sonoras da fala.

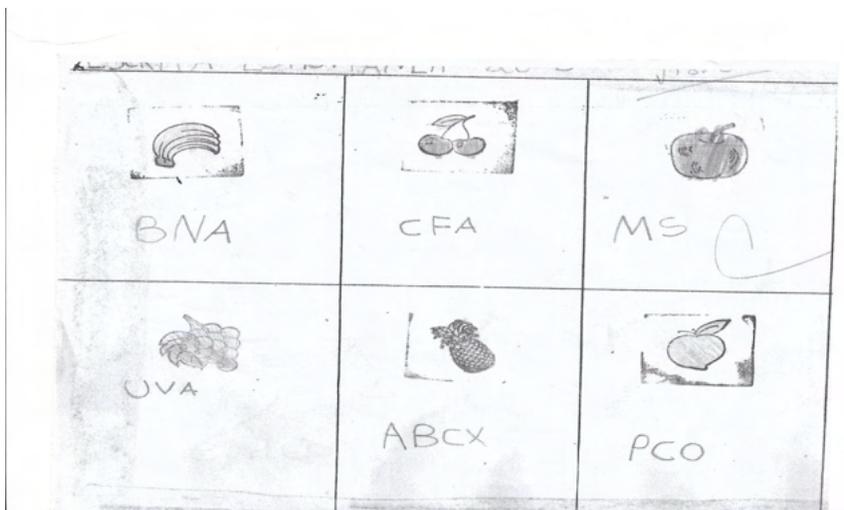


Figura 3 – Nível 3: Hipótese Silábica

(Fonte: BONDEZAM, Cláudia. 2019)

Hipótese Silábica alfabética: O nível 4 – passagem da hipótese silábica para alfabética ou hipótese silábica alfabética – é o caminho a ser transitado entre a hipótese silábica e a alfabética, pois ora a criança escreve uma letra para a sílaba e ora escreve a sílaba completa (Figura 4). Como afirma que:

[...] a criança 'abandona' a hipótese silábica e descobre a necessidade de fazer uma análise que vá 'mais além' da sílaba pelo conflito entre a hipótese e a exigência de quantidade mínima de letras (ambas as exigências puramente internas, no sentido de serem hipóteses originais da criança) e o conflito entre as formas gráficas que o meio lhe propõe e a leitura dessas formas em termos de hipótese silábica (conflito entre a exigência interna e uma realidade exterior ao próprio sujeito) (FERREIRO, TEBEROSKY, 1999, p. 214).

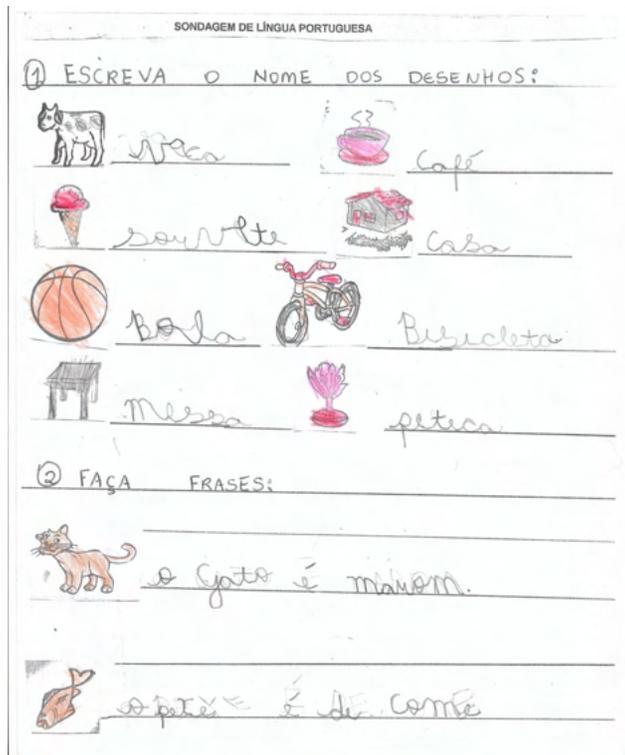


Figura 4 – Nível 4: Hipótese Silábico Alfabética

(Fonte: BONDEZAM, Cláudia. 2019)

Escrita alfabética: No nível 5 – escrita alfabética – a criança já venceu praticamente todos os obstáculos conceituais para a compreensão do sistema alfabético de escrita (Figura 6). Porém como adverte Ferreiro e Teberosky (1999), isto não significa que a criança já tenha vencido todos os problemas, pois muitas vezes encontrará dificuldades na ortografia, o que deve ser trabalhado durante toda vida escolar.

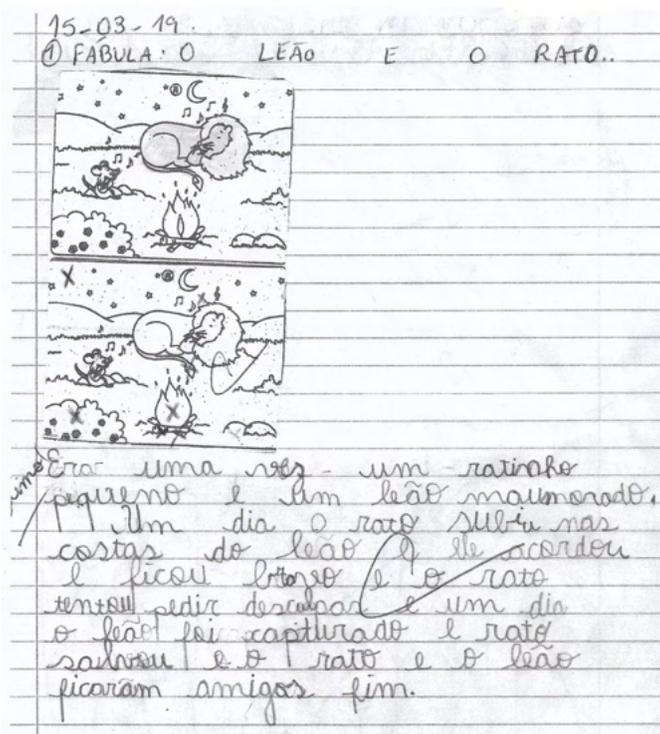


Figura 5 – Nível 5: Escrita alfabética

(Fonte: BONDEZAM, Cláudia. 2019)

6º Momento: Avaliação da aprendizagem (Revisão dos conceitos). Após a finalização do estudo das atividades realizadas pelos alunos, houve um momento de reflexão e aprofundamento sobre o conteúdo estudado, foi discutido sobre cada nível em que as crianças se encontravam e as hipóteses que levantavam para escrever.

Em seguida, os alunos foram divididos em grupos para analisarem diversas escritas espontâneas e diagnosticarem em qual nível de alfabetização os alunos se encontravam. Esta atividade foi muito significativa, pois além de conhecer e praticar os conteúdos, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre eles, a partir do momento em que os conceitos e a prática foram relacionados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização é um processo pelo qual o indivíduo passa a envolver-se nas práticas sociais da leitura, da escrita e do domínio da língua materna. Aprender a ler e a escrever amplia os horizontes do conhecimento e da visão psicológica, transformando o indivíduo a outro estado ou condição sob os vários aspectos social, cultural, cognitivo e linguístico, além de outros.

Ferreiro (2003) esclarece que o conceito de alfabetização altera de acordo com as épocas, as culturas, a vinda das tecnologias e demais inovações, tornando-se por isso, indispensável que o professor esteja aberto às mudanças que acontecem em seu tempo. O acompanhamento das mudanças exige do alfabetizadores novas formas de tornar dinâmico e prazeroso o processo de alfabetização.

Diante do exposto, este artigo mostrou uma sequência didática sobre os níveis de alfabetização nas séries iniciais, aplicada numa turma de Formação Docente, que teve como objetivo levar os alunos a compreenderem como ocorre a alfabetização.

Verificou-se a eficácia desta proposta, tendo em vista que os alunos corresponderam a todas as atividades de forma positiva, compreendendo que de acordo com a teoria construtivista, toda criança passa por quatro fases até que seja alfabetizada: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético, que a criança, desde cedo, levanta hipóteses sobre a leitura e a escrita, que necessitam ser conhecidas pelo professor e exploradas em seus vários níveis, para uma maior eficiência no processo ensino-aprendizagem. A passagem de um nível a outro, no processo de alfabetização, origina-se da tomada de consciência pelo aluno da insuficiência das hipóteses até então por ele formuladas para explicar a leitura e a escrita.

Essa é uma prática que prioriza o aluno enquanto construtor de seu conhecimento e o professor enquanto um mediador da aprendizagem. Portanto, não existe um método que seja totalmente eficaz, mas sim educadores realmente engajados no ato de ensino e aprendizagem, fazendo com que o aluno aprenda e que seja autônomo e crítico, pronto para atuar socialmente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, H.S.; COSTA, S.M. **Um olhar reflexivo sobre o histórico dos métodos de alfabetização**. UFSM/RS, 2007.

AZENHA, M. G. **Construtivismo**: de Piaget a Emilia Ferreiro. 4ª edição, São Paulo: Ática, 1995.

BOCK, a. m. et al. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. Ministério de Educação. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA)**. Brasília/DF, 2001.

CESCA, Maria Inês Salvador. **Visão histórica do ensino** – Aprendizagem da Lecto escrita. Disponível em: <<http://members.tripod.com/pedagogia/lectoescrita.htm>> Acessado em: 10 de Jun de 2019.

FERREIRO, Emilia. **A representação da linguagem e o processo de alfabetização**. Cadernos de Pesquisa, v. 52, 1985.

_____. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

- _____; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FRANCHI, Eglê. **Pedagogia da alfabetização: da oralidade a escrita**. São Paulo: Cortez, 1988.
- MORAIS, Arthur G. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da Alfabetização**. São Paulo: UNESP, 2000.
- SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SEBER, Maria da Glória. **A escrita infantil: o caminho da construção**. São Paulo: Scipione, 2009.
- ZABALA, Antoni . **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade à internet 77, 80

Agropecuária 74, 134, 138, 139, 141, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224

Alfabetização 26, 37, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157, 158, 174, 225

Avaliação da aprendizagem 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 156

Avaliação formativa 108, 110, 111, 113, 114, 117, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133

B

Bacharelado interdisciplinar 1, 6, 9, 10

C

Coleção grandes civilizações 159, 164, 166

Comunidade tradicional 175

Conhecimento popular 175

Contextos 16, 20, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 110, 114, 126, 130

Credibilidade 205, 210

Criança pequena 40

Currículo 1, 7, 65, 73, 79, 112, 114, 117, 130, 169, 173, 174, 195, 197, 204

D

Deficiência 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 113, 116, 120, 125, 132, 170

Desenvolvimento local 214, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224

Direito fundamental 50, 58, 61, 72

Dossiês 108, 110, 111, 112, 125

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 91, 93, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 144, 145, 146, 150, 157, 159, 167, 168, 169, 172, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 225

Educação à distância 69

Educação ambiental 168, 169, 172, 174, 183
Educação escolar 50, 58, 113, 127
Educação física escolar 77, 86, 87
Educação infantil 14, 19, 40, 42, 48, 58
Educação profissional 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76
Educação superior 1, 2, 3, 4, 6, 8, 12, 111, 114, 131, 186, 192
Ensino 2, 3, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 51, 55, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 181, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 225
Ensino de História 159, 161, 167, 193, 194, 197, 198, 199, 203, 204
Ensino remoto 14, 16, 17, 18, 47, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86
Escrita 44, 60, 90, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 126, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 163, 166, 198, 200, 203, 208, 221
Etnomatemática 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39

F

Formação cívico-patriótica 193, 197
Formação docente 109, 121, 124, 125, 145, 157
Formação profissional 1, 4, 6, 18, 63, 69, 70, 71, 120, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144

H

História 6, 29, 30, 32, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 61, 62, 72, 73, 75, 81, 96, 116, 131, 139, 143, 145, 151, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 174, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204

I

Igualdade 50, 51, 54, 55, 61, 74, 86, 143, 169, 208
Imigração haitiana 88, 96
Inclusão social 52, 58, 68, 88, 213

L

Lei de Execução Penal 205, 206, 207, 211, 213
Leitura 15, 23, 40, 41, 42, 44, 47, 50, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111,

125, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 152, 154, 156, 157, 163, 166, 199, 201, 202, 208, 213

Letramento 28, 99, 100, 101, 107, 134, 138, 146, 158, 225

Literatura infantil 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Livro 44, 48, 49, 115, 127, 130, 148, 150, 151, 165, 173, 188, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202, 203

M

Mediação 80, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 126, 144, 147, 192

Metodologia 15, 23, 25, 37, 47, 50, 60, 70, 80, 87, 98, 99, 108, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126, 129, 132, 145, 147, 148, 167, 168, 174, 175, 177, 185, 187, 189, 205

Metodologia ativa 185, 187

Metodologia da pesquisa 37, 108, 129, 132

Metodologia lúdica 168

P

Pandemia 13, 14, 15, 16, 17, 18, 46, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 109, 114, 117, 125, 129

Perspectivas 13, 15, 18, 29, 30, 72, 75, 76, 111, 113, 115, 123, 128, 131, 161, 206

Planilha eletrônica 185, 186, 187, 189, 190, 191

Planta medicinal 175

Políticas públicas 63, 85, 112, 114, 126, 128, 132, 172, 214, 215, 216, 224

Prática educativa 19, 158

Processo de ensino aprendizagem 13, 14, 16, 17, 18, 48, 192

Profissões 20, 22, 23, 25, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 63

R

Recurso didático-pedagógico 159

Regeneração 205

Ressocialização 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213

Reuni 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12

S

Sequência didática 103, 104, 145, 150, 157

T

TDIC 13, 14, 15, 18

Texto 23, 27, 34, 35, 42, 62, 72, 75, 92, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 106, 119, 121, 128, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 151, 153, 200, 201, 202

Trabalhos 20, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 39, 52, 89, 96, 108, 111, 115, 116, 121, 125, 126, 147, 160, 165, 170

Tradução 12, 59, 62, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 106, 126, 130, 133

Trajetória 51, 63, 64, 122, 145

U

Universidade Federal 1, 6, 12, 63, 76, 86, 108, 118, 175, 177, 182, 183, 184, 192, 193, 204, 225

V

Vídeos 81, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

I



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

I



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022